

Nós, estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto viemos hoje, dia 12/05/2016, apresentar os argumentos referentes ao nosso movimento. O corpo discente não se sente representado nos moldes atuais de estruturas de poder e de tomadas de decisão na Universidade de São Paulo. Fato que se explicitou principalmente na atual eleição de diretor de nossa unidade, onde os moldes de representatividade apresentam votos indiretos e de porcentagem incoerente com o que acreditamos ser uma universidade democrática.

No dia 05 de Maio de 2016 ocorreram as eleições para diretor e vice da FFCLRP por meio do Colegiado (órgão de representatividade indireta composto pelas 3 categorias: docentes, funcionários e discentes). Neste Colegiado, docentes representam 91% dos votos, funcionários 2%, e discentes 7% situação discordante do que prevê a LDB 9394-96, segundo a qual 70% dos votantes devem ser docentes, 30% funcionários e alunos (Art. 56\*). Nessa tarde, nós, estudantes em desacordo com o formato do processo eleitoral, fomos impedidos de entrar para acompanhar a votação. A USP é uma Autarquia com um Estatuto próprio, documento que entrou em vigor em 1972, durante a Ditadura Militar, o que afeta os processos eleitorais e tomadas de decisão dentro da universidade.

Não nos sentimos representados! Sobretudo quando a participação da comunidade foi reduzida à apenas um dia de debate, pouco divulgado e inconclusivo, realizado no bloco didático da bio-humanas – o que restringiu a participação dos alunos das outras unidades e período noturno; e uma consulta pública lançada virtualmente um dia antes da eleição – onde o fato do voto poder ser identificado pelo número USP trazia insegurança sobre quanto à idoneidade moral do processo.

Estamos ocupando o espaço à frente da Diretoria como forma de reivindicação de novas eleições, sob novo formato, que respeite e represente verdadeiramente a vontade de alunos, funcionários e professores. Gostaríamos de frisar que nossa movimentação não se reduz à insatisfação com o resultado das eleições, mas sim com o processo político, que se respalda num Estatuto defasado, que não respeita nem representa a maior parte da comunidade constituinte. Estamos em defesa da construção de uma democracia efetiva, plena e verdadeira. Sobretudo quando se trata de uma instituição pública de ensino superior.

Proposta e Procedimento

Propomos como alternativa ao modelo de eleição vigente uma nova votação autônoma, ampla e democrática. Nesta, será convidada a participar e se pronunciar toda a comunidade universitária da FFCLRP (docentes, funcionários – contratados e terceirizados, e alunos – graduação e pós-graduação) a respeito do processo eleitoral e da chapa preferida. O modelo proposto é presencial, após debates que ocorram em ambas partes da unidade: Exatas, Bio-humanas e Música em todos os períodos; os votos serão secretos, realizados em lista e com urnas acompanhadas por integrantes de todas as categorias. Serão realizados debates e levantamento sobre possíveis formas de eleição (colegiado, LDB, paritário, etc.), e entre as chapas concorrentes. O resultado da votação sobre a forma de eleição, será a fórmula adotada para a apuração dos votos. O colegiado será convidado a referendar o resultado aferido nesta eleição democrática.

O Movimento de Ocupação tem como objetivo principal o esclarecimento e efetivação de um modelo de eleição e representatividade consolidado pela escuta da voz de todos que fazem esta Faculdade. Estamos organizando um calendário de atividades que contará com uma Assembleia Geral da Filosofia com todos os integrantes sendo convocados a participarem da organização deste processo proposto por nós. Convidamos vossas senhorias a participar ativamente deste processo de politização e democratização da Universidade de São Paulo.

Ass:

Alunos da FFCLRP ocupados em frente a Diretoria